

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E SEUS IMPACTOS NA APRENDIZAGEM ESCOLAR

Ana Tereza Dias¹
Regiane Cláudia de Souza²
Riviane Borghesi Bravo³

Resumo:

Este trabalho destina-se como objetivo principal analisar como as emoções influenciam na aprendizagem e como usufruir dos benefícios da Inteligência Emocional no processo escolar. Para delimitação do problema, foi analisado a questão da importância da Inteligência Emocional, como desenvolvê-la e quais as suas contribuições no processo de aprendizagem escolar. Para responder o problema apresentado a escola passa a ser vista como um espaço privilegiado, pois é nela que grande parte das crianças passam a maior parte da sua infância. As emoções fazem parte de todos e estão presentes em nosso cotidiano, são de extrema importância para o desenvolvimento integral do ser. Elas podem interferir positivamente ou negativamente no aprendizado e nas relações. Assim foi realizada uma revisão bibliográfica para compreender como a Inteligência Emocional auxilia nos processos escolares e sociais da aprendizagem. O resultado desta pesquisa aborda o conceito de Inteligência Emocional, a prática pedagógica voltada para as emoções e os benefícios no ambiente escolar. Concluiu-se que a escola é o local propício para se desenvolver a Inteligência Emocional em todas as suas vertentes, seu desenvolvimento trará benefícios não só para os alunos que terão uma aprendizagem significativa, mas para todos os envolvidos no contexto escolar.

Palavras chave: Inteligência emocional. Aprendizagem. Emoções. Cérebro.

¹ Graduanda em Pedagogia. Instituto Cultural Newton Paiva Ferreira Ltda. <https://orcid.org/0000-0002-6847-7601>. <http://lattes.cnpq.br/4504481649063882>. e-mail: anateresa-dias@hotmail.com

² Graduanda em Pedagogia. Instituto Cultural Newton Paiva Ferreira Ltda. <https://orcid.org/0000-0001-8237-1005>. <http://lattes.cnpq.br/7272128139228806>. e-mail: regiane.claudia.souza@gmail.com

³ Doutorado em Educação. Professora Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso do Centro Universitário Newton Paiva. <https://orcid.org/0000-0002-5810-0878>. <http://lattes.cnpq.br/4189573205524038>. e-mail: riviane.bravo@newtonpaiva.br

EMOTIONAL INTELLIGENCE AND ITS IMPACTS ON SCHOOL LEARNING

Abstract

The main objective of this work to analyze how emotions influence learning and how to enjoy the benefits of Emotional Intelligence in the school process. To delimit the problem, the issue of the importance of Emotional Intelligence, how to develop it and what are its contributions in the school learning process was analyzed. In order to answer the problem presented, the school is seen as a privileged space, as it is there that most children spend most of their childhood. Emotions are part of everyone and are present in our daily lives, they are extremely important for the integral development of the being. They can interfere positively or negatively with learning and relationships. Thus, it was made a literature review out to understand how Emotional Intelligence helps in school and social learning processes. The result of this research show the concept of Emotional Intelligence, the pedagogical practice focused on emotions and benefits in the school environment. It was concluded that the school is the propitious place to develop Emotional Intelligence in all its aspects, its development will bring benefits not only for students who will have a significant learning experience, but for everyone involved in the school context.

Key words: Emotional intelligence. Learning. Emotions. Brain.

LA INTELIGENCIA EMOCIONAL Y SUS IMPACTOS EN EL APRENDIZAJE ESCOLAR

Resumen

El objetivo principal de este trabajo es analizar cómo las emociones influyen en el aprendizaje y cómo disfrutar de los beneficios de la Inteligencia Emocional en el proceso escolar. Para delimitar el problema se analizó el tema de la importancia de la Inteligencia Emocional, cómo desarrollarla y cuáles son sus aportes en el proceso de aprendizaje escolar. Para dar respuesta al problema que se presenta, la escuela es vista como un espacio privilegiado, ya que es allí donde la mayoría de los niños pasan la mayor parte de su infancia. Las emociones son parte de todos y están presentes en nuestra vida diaria, son sumamente importantes para el desarrollo integral del ser. Pueden interferir positiva o negativamente con el aprendizaje y las relaciones. Así, se realizó una revisión de la literatura para comprender cómo la Inteligencia Emocional ayuda en los procesos de aprendizaje escolar y social. El resultado de esta investigación aborda el concepto de Inteligencia Emocional, la práctica pedagógica centrada en las emociones y los beneficios en el entorno escolar. Se concluyó que la escuela es el lugar propicio para desarrollar la Inteligencia Emocional en todos sus aspectos, su desarrollo traerá beneficios no solo para los estudiantes que tendrán una experiencia de aprendizaje significativa, sino para todos los involucrados en el contexto escolar.

Palabras clave: Inteligencia emocional. Aprendiendo. Emociones Cerebro.

Introdução

Ao pensar no processo de ensino aprendizagem escolar sabemos que o mesmo envolve muitas complexidades, requerendo dos agentes envolvidos instrumentos, estratégias e ações para colaborar com sua eficácia e sucesso. Nesse mesmo contexto vemos uma valorização da

razão sobre a emoção, mas o trabalho com seres racionais e emocionais exige mais que razão. Em especial no contexto da sociedade atual que nos encontramos, embaraçada pela falta de domínio das emoções, pessoas com depressão, ansiedade, transtornos e outros problemas advindos de uma falta de alfabetização emocional.

A infância por ser uma fase crucial para o desenvolvimento de competências que nos acompanharam por toda a vida, merece atenção especial. O aprendizado não pode ocorrer de forma distante dos sentimentos das crianças. Ser emocionalmente alfabetizado é tão importante na aprendizagem quanto a matemática e a leitura. (GOLEMAN, p.278).

Para delimitação de nosso problema, pairamos na questão da importância da inteligência emocional, como desenvolve-la e quais as suas contribuições no processo de aprendizagem escolar. Para responder o problema apresentado pensamos na escola como um espaço privilegiado. Pois é nela que grande parte das crianças passam a maior parte da sua infância. Nela as crianças tem os primeiros contatos de vida em sociedade, tendo a oportunidade de se conhecerem, brincar e interagir com outras crianças de várias idades e vários grupos familiares diferentes, aprendendo ali uma parcela do que é viver em comunidade.

A escola tem potencial formador e quando ela assume com responsabilidade e compromisso sua função, ela tem instrumentos para transformar a sociedade. Podendo direcionar, ampliar e extrair dos alunos o seu melhor. Ela pode ensina-los a amar o conhecimento, a interação, a curiosidade, a criatividade e a liberdade de expressão. Pode ensiná-los também a vida em sociedade o respeito ao próximo e a empatia. Pode ensinar o aluno a lidar com as dificuldades, ansiedades, frustrações, e também o egoísmo, ensiná-lo a lidar com as suas emoções e a sua individualidade e também com a individualidade do outro. Assim o aluno aprende a relacionar-se com as pessoas, a lidar com os sentimentos que emergem dos relacionamentos.

Freire (1996, p. 26-27) propõe uma visão holística por parte dos docentes em relação aos discentes, uma nova forma de se relacionar, aponta princípios para o pensar docente no âmbito formação integral do indivíduo. Este afirma: “[...] faz parte da tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar certo.” Neste sentido não só "pensar certo, mas a sentir e agir de maneira correta, controlando as emoções.

Segundo Fonseca (2016), quando não se tem o domínio das emoções está acaba afetando todas as áreas e não seria diferente em relação a aprendizagem. Está tem papel fundamental nas relações sociais e no convívio do ambiente escolar. O espaço escolar deve propiciar um ambiente de bem-estar e segurança afetiva aos discentes, para que estes não venham a sofrer

de problemas emocionais, que podem ocasionar dificuldade em todo o processo de aprendizagem. Na aprendizagem escolar, emoção e aprendizagem estão conectados.

Como afirma a neurociência, a emoção é elemento essencial na aprendizagem, pois ela estimula a curiosidade, a atenção e a memória, que são importantes no processo de aprendizagem. A escola sendo esse espaço de valores, competências e de convivência, precisa se dispor ao trabalho com as emoções e os conflitos, garantindo ao aluno um desenvolvimento eficaz e completo para assim lidar com as situações da vida dentro e fora da escola. Com a preparação e intencionalidade dos professores, os atributos emocionais de suas relações com os alunos, geram emoções e comportamentos neles. O saber gerir as emoções, proporcionará um contexto escolar mais saudável e com várias aprendizagens, isso também na vida prática do indivíduo numa relação mais saudável com o outro. (VALENTE; MONTEIRO, 2016)

Segundo Goleman (2012), o aprendizado das emoções desde a pré-escola até o ensino médio gera grandes benefícios que se estendem no desempenho acadêmico com uma melhora das notas escolares e também aspectos para o bom comportamento dos alunos, devido aos impactos desse ensino na modelagem do circuito neural em desenvolvimento das crianças, principalmente as funções executivas do córtex pré-frontal, que controlam a memória funcional, ou seja o que guardamos durante o aprendizado e inibem impulsos emocionais ruins e destrutivos.

Pairamos na afirmativa de que as emoções fazem parte de quem somos e são importantes para o desenvolvimento integral da criança. Elas podem interferir positiva ou negativamente no aprendizado e nas relações. Uma criança que conhece as emoções, as nomeia e as reconhece nos outros, tem um melhor desenvolvimento em suas relações. As crianças lidam diariamente com diversas emoções, alegria, tristeza, raiva, frustração e muitas outras. Em muitos casos por não saberem reconhecer e lidar com o que estão sentindo, acabam agindo de maneiras consideradas inadequadas, como explosões, choros e gritos. A Educação emocional por sua vez tem o potencial para ser um grande aliado na educação. Pois tão importante quanto a formação intelectual é também a formação emocional, ambas são importantes no processo educativo. Pois as emoções influenciam na forma como aprendemos. O intelectual e emocional estão ligados e quando trabalhados juntos tem o potencial de despertar no aluno interesse e motivação que facilitam o processo e aprendizagem. A educação emocional proporciona ao aluno a oportunidade de lidar melhor com a própria realidade, dando a ele ferramentas para a resolução de conflitos que podem atrapalhar sua aprendizagem. Uma pessoa que reconhece suas emoções, sabe identifica-las e controla-las, tem clareza para o aprendizado e para as relações. Suas contribuições também se estendem a

Revista Panorâmica – ISSN 2238-9210 - Edição Especial 2021.

sociedade, que atualmente enfrenta momentos de ansiedade, frustração, perdas, depressão e transtornos. Sofrimentos esses também sentidos pelas crianças. Tudo isso afeta a forma como vivemos e nos relacionamos, nesses momentos os benefícios da inteligência emocional se mostram no equilíbrio entre sentir e como agir a respeito do que estou sentindo, sabendo que eu não sou o que sinto. Evidentemente como trabalhamos os conteúdos intelectuais no contexto escolar as habilidades emocionais podem e devem ser trabalhadas, dando a oportunidade de o aluno entender suas próprias emoções, dando a ele o controle sobre os aspectos emocionais. Sem ser dominado pelas emoções o mesmo consegue ter um melhor desempenho em suas atividades e relacionamentos interpessoais.

As aprendizagens de sucesso e os desempenhos elevados, demandam de uma compreensão dessas mentes racional e emocional, uma combinação de QI (quociente intelectual) e IE (inteligência emocional), atendendo as crianças em sua totalidade. Para se ter sucesso na vida de um modo geral é importante ter o controle das emoções. Uma vez que alguém privado de suas emoções, dificilmente tomara decisões racionais, pois as emoções contribuem para a assertividade dos raciocínios. É preciso existir uma ligação entre decisões lógicas e decisões emocionais, para assim haver uma decisão adequada. Indivíduos emocionalmente responsáveis, sabem lidar melhor com a vida em sociedade e seus percalços, estabelecendo assim aprendizado e relações mais saudáveis. (SILVA; DUARTE, 2018)

Segundo Goleman (2012), a importância do emocional é atestada desde o começo da evolução da espécie humana, garantindo em muitos momentos a sobrevivência de nossa espécie, na tomada de decisões importantes. Para o autor temos duas mentes, a que raciocina e a que sente, elas interagem entre si na construção da vida mental, sendo uma essencial para a outra e formando uma ligação entre emoção e cognição.

Contribuindo assim para uma sociedade com pessoas que sentem e pensam, pessoas que não negam ou escondem sua dor e que se compadecem da dor dos outros, pessoas que não explodem ao primeiro sinal de confronto, mas pensam antes de agir. Pessoas pacificadoras que sabem que as emoções ruins e boas são contagiantes.

Diante do exposto nosso trabalho tem como objetivo geral verificar como a inteligência emocional contribui para a aprendizagem das crianças nas escolas, e específicos; caracterizar a inteligência emocional do ponto de vista social e do desenvolvimento cerebral, relacionar a inteligência emocional com os processos de aprendizagem escolar das crianças e identificar nas revistas de educação como a inteligência emocional tem sido divulgada.

Metodologia

Nessa parte do trabalho apresentaremos as contribuições das teorias e de autores para nossa pesquisa, conferindo a ele confiabilidade, qualidade e embasamento teórico e científico. Os referenciais usados complementam e trazem sentido a pesquisa.

Este estudo foi realizado por meio de busca eletrônica, em bases de dados multidisciplinares. Para esta pesquisa foram utilizadas plataformas de artigos como, google acadêmico, scielo, revistas de educação e livros físicos.

A metodologia utilizada neste trabalho foi revisão bibliográfica, tendo como base a coleta de dados em textos referentes a área de pesquisa: cérebro, emoção, aprendizagem. Dos materiais encontrados, após a leitura dos títulos e resumos de seleção, inicialmente foram usados dois artigos e um livro para nortear a introdução, justificativa e objetivos, os quais foram lidos e apresentaram como objetivo uma explicação do que é inteligência emocional e seus benefícios na aprendizagem, totalizando 2 livros e 5 artigos. O material coletado foi verificado e acrescentado como contribuições da inteligência emocional para aprendizagem escolar.

Resultados e Discussão

Conceituando inteligência emocional

O conceito de inteligência emocional foi apresentado pela primeira vez por dois psicólogos, Mayer e Salovey na década de noventa, no intuito de mostrar a importância das emoções e da Inteligência Emocional na vida das pessoas. Em 1990, Goleman, era repórter no jornal The New York Times, encontrou um artigo em uma revista acadêmica escrita pelos dois psicólogos no qual apresentavam a primeira formulação de um conceito que chamaram de “Inteligência Emocional”. (GOLEMAN,2012,p.9).

Naquela época ter um QI (Quociente Emocional) elevado era critério para ter sucesso na vida. A discussão consistia em saber se este estava em nossos genes ou se era alcançado com experiência ao longo da vida. Nasce então uma nova visão de como obter o sucesso, sendo através do Q.E, ou seja, (Quociente Emocional). (GOLEMAN, 2012)

O entusiasmo de Goleman em relação aos componentes do sucesso foi tanto que depois de várias pesquisas ele usou este conceito para título do seu livro. O autor utilizou o termo para sintetizar uma ampla gama de descobertas científicas, unindo áreas diferentes de

pesquisa. Analisou a teoria dos psicólogos, mas também grandes variedades de avanços científicos impressionantes, sendo esses os primeiros frutos da neurociência afetiva.

A expressão inteligência emocional (IE) se tornou onipresente aparecendo onde menos se esperava. O conceito se espalhou e foi sintetizado por todos os países. Conduzindo vários estudiosos a pesquisar sobre QE e sua contribuição na educação.

Mas afinal, o que é inteligência emocional? Várias são as classificações autocontrole, zelo, persistência, e a capacidade de automotivação.

Segundo Goleman (2012), inteligência emocional é a identificação das emoções e como você reage a elas, quais sentimentos são manifestados frente a conflitos diários. Cada emoção desencadeia uma ação imediata por isso se faz necessário ter autodomínio. Inteligência emocional não é saber controlar suas emoções, mas sim, controlar suas ações diante das emoções.

Existem atualmente três modelos principais de QE, com dezenas de variações. Cada um deles com uma perspectiva diferente: o de Salovey e Mayer se apoia com firmeza na tradição de inteligência emocional concebida pelo trabalho original sobre QI de um século atrás. O modelo trazido por Reuven Bar-On se baseia na pesquisa do bem-estar e o do Goleman se concentra no desempenho e trabalho e na liderança organizacional, misturando a teoria do QE com décadas de pesquisa sobre a modelação de competências que separam indivíduos notáveis dos medianos. (GOLEMAN,p.13).

Salovey com seu colega Jonh Mayer, citado por Goleman (2012) apresentou uma definição de inteligência emocional, em cinco domínios:

Tabela 1: Domínios da Inteligência Emocional

EVENTOS	DESCRIÇÕES
Conhecer as emoções	Ter autoconsciência e reconhecer a emoção que está sentindo com clareza e controle desta, não agindo impulsivamente e sim conscientemente.
Lidar com as emoções	Capacidade de manter autocontrole frente a conflitos. Pessoas que dominam está aptidão vivem menos ansiosas e desesperadas. Alta ansiedade gera baixo desempenho.
Motivação	Centrar a atenção com foco em uma meta, gera criatividade, entusiasmo possibilita excepcional desempenho, desencadeando resultados fantásticos. Este sentimento faz bem a si mesmo e a quem está ao seu redor.

Empatia	É senti, entender e reconhecer as emoções do outro.
Lidar com relacionamentos	Relacionar-se é estar em contato com o outro e com suas emoções, é a interação com o próximo. Esta competência é determinante para a socialização e relacionamento interpessoal.

Fonte: Goleman (2012).

Vários são os conceitos para a IE. Segundo a psicóloga Camoes (2006) citando Peter Salovey o pai da inteligência emocional, possuir IE é ter maior controle das emoções. As pessoas que tem mais assertividade nas tomadas de decisões, tem mais conhecimento de si mesmo de suas emoções num grau mais profundo possuem, o que se nomeia inteligência emocional intrapessoal

Chamine (2013), traz a abordagem de inteligência positiva, que traz o conceito dos dois lados da mente o lado amigo e o inimigo. Esta mede a força referente aos dois modos da mente. Ter inteligência positiva elevada significa que sua mente age amigavelmente e menos inimiga. A inteligência positiva consiste no monitoramento que você tem sobre sua própria mente.

A psicologia conceitua a inteligência emocional como a capacidade do indivíduo de identificar seus estados emocionais com mais facilidade. As pessoas que tem a clareza e reconhecem suas emoções, tendem a ter consciência e a responder com eficácia aos seus sentimentos e a do próximo.

A Inteligência Emocional e o Processo de aprendizagem escolar

A aprendizagem é uma construção complexa e que envolve muitos aspectos cognitivos, esses são o motor no processo da aprendizagem, esses aspectos são influenciados pelas emoções. Ou seja, as emoções estão extremamente ligadas à como aprendemos. Elas influenciam a percepção, a linguagem, a atenção, a memória e o pensamento. Ter o controle desses aspectos cognitivos é uma estratégia para uma aprendizagem mais eficaz e assim evitar defasagens escolares. A emoção tem grande importância no processo de aprender. Quando uma criança se sente bem, em segurança e confiança ela aos poucos se abre para aprender algo, então ela se dispõe aos riscos que envolvem esse processo. Pois o clima de segurança e

afeto faz com que o aprendizado flua com mais significado, as emoções então abrem o caminho para a cognição.

Fonseca (2016), afirma que as emoções são parte de quem somos, elas nos acompanham desde os primórdios da espécie humana, sendo parte importante da nossa aprendizagem. Se não tivéssemos funções que nos ajudam a regular nossas emoções, a história do mundo seria um fracasso e a aprendizagem impossível, pois as emoções tomariam conta das nossas funções cognitivas nos fazendo agir sempre de forma impulsiva, explosiva e não pensada. Por isso o nosso cérebro possui inúmeros processos neuronais que produzem e regulam as respostas emocionais. O cérebro só funciona perfeitamente num clima onde se sente seguro afetivamente. Diferente de um clima de medo, ameaças e humilhação, que fazem o oposto, fechando as portas e bloqueando as funções cognitivas que permitem o acesso a aprendizagem. Tentar afastar as emoções da aprendizagem, tornaria o caminho mais difícil, longo e menos humano. Assim as emoções não podem ser separadas da cognição dentro da sala de aula, como era feito no passado. A verdadeira aprendizagem significativa é uma junção entre cognição e emoção em um nível neurofuncional, não podendo uma funcionar direito sem a outra.

Segundo Silva (2021), crianças sujeitas e expostas a ambientes de medo e stress, podem sofrer com problemas emocionais, como ansiedade, depressão, baixa produtividade e desmotivação, causando assim alterações nos fluxos dos hormônios e dos neurotransmissores serotonina e dopamina responsáveis por gerar aquela sensação de prazer e bem-estar e assim afetando o humor e a aprendizagem. O componente emocional tem o poder de encorajar e estimular as funções motivacionais e cognitivas, como também intimidá-las e bloqueá-las. Situações adversas e ambientes de estresse, ativam os hormônios de noradrenalina e cortisol, que “desligam” o cérebro com a intenção de controlar e regular suas funções como resposta a tensão sofrida, assim impede e bloqueia o foco e atenção em experiências de aprendizagem.

Uma vez que as emoções fazem parte de quem somos e dão significado ao que aprendemos, elas tornam o aprendizado íntimo, real e memorável, afetando também tudo a nossa volta, dando cor, sabor e cheiro as experiências vividas sendo elas boas ou ruins. Ou seja, as crianças sem abre ao aprendizado quando suas emoções são acolhidas.

A escola por sua vez também favorece a aprendizagem pois ela dá a criança uma oportunidade de estar em um mundo social mais amplo com pessoas de diferentes idades, com características e criações diferentes. Junto com toda essa diferença, Goleman (2012) afirma que a criança também entra no mundo da comparação social, onde ela tem oportunidade de

ver e se comparar com as pessoas e seus aspectos, qualidades e defeitos, fazendo as vezes se sentir diferente e até mesmo se considerar “burra” diante de determinada pessoa. O surgimento dessa capacidade cognitiva pode então atrapalhar no rendimento da aprendizagem. Muitas crianças fracassam na escola por não saberem lidar com os sentimentos que esse ambiente e suas interações trazem, por isso a importância de manter um controle sobre as emoções e ter uma perspectiva otimista, considerando assim a inteligência emocional fundamental para a aprendizagem, objetivando uma formação completa do ser humano.

Como afirma Valente e Monteiro (2016), O trabalho escolar acontece entre pessoas com diferentes características e é natural que ocorra situações de desavenças e conflitos, isso torna o ambiente de certa forma propício para o trabalho com as emoções, pois através do ensino de valores e competências é possível melhorar a convivência, fomentando assim um clima escolar positivo e favorecendo a aprendizagem.

A falta desse aprendizado emocional gera o analfabetismo emocional, como citado por Goleman (2012), acaba trazendo grandes impactos na vida em todos os âmbitos e principalmente na aprendizagem, causando conflitos nos relacionamentos, gerando incidentes violentos e assim tendem causar isolamento social. A ansiedade e depressão fazem parte do cotidiano destes, ocasionando problemas de falta de raciocínio preciso, falta de interesse nos estudos, e a ausência de motivação são evidentes. Com estes indicadores o mal desempenho escolar fica notável. Quando escola insere não somente em seu currículo, mas também na vida prática o aprendizado emocional, o mesmo se entranha, criando assim hábitos neurais gravados pela experiência e repetição na vida dos alunos que se tornaram ações na vida deles. As emoções agem como facilitadora da aprendizagem, não sendo apenas um auxílio, mas parte integrante e vital do processo. E o caminho para alcançar tal ensino emocional está ao nosso alcance.

As emoções agem como facilitadora da aprendizagem, não sendo apenas um auxílio, mas parte integrante e vital do processo. E o caminho para alcançar tal ensino emocional está ao nosso alcance. O resultado virá, um ser humano com sentimentos e emoções bem canalizadas e boas ações pensadas. O papel da escola então abrangerá preparar as crianças para a vida na sociedade e ajuda-los a desenvolver a inteligência emocional. Reconhecer e ter controle das ações frente a emoções é de suma importância para o desenvolvimento em âmbito geral. Vários são os benefícios da IE no âmbito da aprendizagem escolar, crianças com competência emocional desenvolvida constroem melhores relacionamentos e são mais sociáveis, diminuem índice de estresse, tem melhor raciocínio e concentração nos estudos tendendo assim a ter mais rendimentos escolares, conquistando melhores notas, pois são

crianças mais proativas e motivadas. Pensando nisso várias escolas em todos os cantos do mundo já adotam programas de desenvolvimento emocional e social.

Goleman (2012), apresenta em seu livro o programa SEL “programa de aprendizado social e emocional” este tem sido adotado em muitos países em todas as séries desde a infância, em alguns países este é requisito curricular, exigindo que o aluno da mesma forma que precisa aprender matemática e português, dominem estas indispensáveis habilidades para a vida.

As evidências preliminares que sugerem que o SEL era um ingrediente ativo nos programas que aperfeiçoam a aprendizagem da criança evitando problemas como a violência. Agora é possível afirmar cientificamente: ajuda as crianças a aperfeiçoar sua autoconsciência e confiança, controlar suas emoções e impulsos perturbadores e aumenta sua empatia, resulta não só em um melhor comportamento, mas também em uma melhoria considerável no desempenho acadêmico. (GOLEMAN, 2012, p.11).

A escola tem cada vez mais o papel de educar o ser por completo, incluindo educar as emoções, uma vez que a mesma vem do nosso interior, mas tende a se exteriorizar, estabelecendo relação com o meio através da socialização. Sendo a escola um dos maiores agentes da socialização e sabendo que a emoção é um elemento preponderante no processo de ensino e aprendizagem, Cadeira (2012) afirma que ao comparar alunos que no ambiente escolar tiveram acesso à educação emocional e alunos que não tiveram, observa-se resultados mais satisfatórios nos primeiros, como a melhoria nas competências sociais e nas relações interpessoais, melhor aproveitamento escolar, aumento da autoestima, diminuição de sentimentos negativos, pensamento e ações destrutivas, condutas antissociais e comportamentos agressivos, propiciando assim um aprendizagem mais saudável a criança. A educação emocional também deve ser vista como uma forma de prevenção, pois sua atuação age minimizando a vulnerabilidade diante de situações adversas, equilibrando e gerindo as emoções, dando ao indivíduo a capacidade de compreender suas emoções e agir frente a elas.

As relações interpessoais também influenciam na aprendizagem, quando uma criança se relaciona melhor com o professor e colegas de classe, tem uma predisposição maior ao ensino, não criando bloqueios que atrapalham a aprendizagem. Uma criança que se relaciona bem, consegue se comunicar, ouvir e entender os outros a sua volta. A escola mesmo com todo potencial formador não alcançara as crianças sem seu principal agente formador, o professor. Cabendo a ele uma intencionalidade dentro da sua prática educativa, agindo e aproveitando as oportunidades dentro e fora da sala usando cada momento para desenvolver nos alunos a competência emocional. Cada aluno traz consigo costumes e comportamentos diferentes, o professor ao lidar com essas diferenças, precisa ser articulável usando os

conflitos que possam vir a surgir a benefício do aprendizado das emoções, gerindo a disciplina em aula. Na sua prática pedagógica o professor precisa entender as necessidades do aluno e intervir nelas, vê-los como um ser em formação com sentimentos e emoções a flor da pele, que precisam ser tratados afetivamente. O aluno vê o professor como um herói, um exemplo, tornando assim o seu papel ainda mais necessário.

Não nascemos sabendo quase nada, tudo que aprendemos nos é ensinado. E para aprender precisamos ser ensinados. “Não há docência sem discência”. Como afirma FREIRE (1996, p. 11-14).

O trabalho numa sociedade com tantos desequilíbrios requer do professor um caminho trilhado com ações que alcance as necessidades dos alunos. (VALENTE; MONTEIRO; LOURENÇO, 2017). A formação educacional abrange e engloba toda a constituição do indivíduo como atitudes, valores, ética, pertencimento cultural e participação cultural. A educação então passa a ser vista como uma ferramenta de transformação, com capacidades para promover um olhar mais humano e justo entre as pessoas, reforçando a valorização de si e do outro. A ação na vida do estudante interfere na construção de uma sociedade. Ações como: incentivo a curiosidade, respeito a individualidade e diferenças, relações respeitadas e afetuosas, reforço da empatia, diálogo, respeito e resolução de conflitos nas relações. O professor que entende a necessidade dessas ações e se posiciona como um mediador, proporcionará aos seus alunos oportunidades de vivências enriquecedoras, formando o ser social, cognitiva e afetivamente, os preparando para lidarem com sentimentos comuns da vivência em sociedade, e assim estabelecendo uma relação harmônica com ele mesmo, os outros e o mundo.

De acordo com Valente e Monteio (2016), as emoções demonstradas na relação pedagógica vão gerar emoções e comportamento nos alunos, por isso ele tem a importante missão de saber gerir os próprios sentimentos. A sua compreensão e visão de mundo influenciam sua prática. Diversos estudos atestam que a construção de ambientes e relações estáveis emocionalmente, contribuem para a redução de comportamentos considerados antissociais, destrutivos e de introspecção. A educação emocional precisa ser ensinada através de mediação e gestão de conflitos.

O currículo escolar por si só já engloba muitas disciplinas e programas, que por muitas vezes acabam por deixar os professores sobrecarregados, dificultando também o processo com mais uma nova disciplina. Mas o conteúdo emocional nem sempre precisa ser aplicado como uma determinada disciplina, o conteúdo emocional ultrapassa as disciplinas sendo interdisciplinar ele pode estar presente em todas as disciplinas, através de lições dadas em

momentos oportunos, podendo existir ou não um currículo fixo dependendo da necessidade. O analfabetismo emocional deveria ser tratado como tão alarmante quanto notas baixas em matemática e português pois essa deficiência pode gerar consequências para o resto da vida de uma pessoa. (GOLEMAN, 2012).

O professor tem a importante função de dar o tom do ambiente, podendo torná-lo saudável ou não. Seu comportamento e emoções afetam os alunos. O caminho para a aprendizagem emocional é construído junto. Por isso sua prática deve mostrar equilíbrio. Com base nisso há uma grande necessidade de preparação e capacitação na dimensão emocional do professor.

Os autores Fernández-Berrocal e Extremera (2002), consideram que as mudanças educativas que vivemos como ponto importante para se pensar na inclusão necessária dos saberes e competências emocionais no contexto escolar. Preconizam que “o professor para este novo século terá que ser capaz de ensinar a aritmética do coração e a gramática das relações sociais” (FernándezBerrocal & Extremera, 2002, p. 6)

O contexto escolar como um todo por sua vez como um local de interação, troca e aprendizado entre pessoas diferentes, precisa se adequar para gerir emoções conflituosas e amistosas. Trabalhando com intencionalidade a capacidade de lidar com as emoções. Esse é um trabalho que escola, professores, alunos, família, comunidade escolar e a sociedade como um todo.

Considerações Finais

Este trabalho apresenta a importância do desenvolvimento da inteligência emocional em prol da aprendizagem. Abordou-se o seu conceito, quais as suas contribuições e seus impactos. Foi consolidado através deste estudo, que as emoções, o reconhecimento e o controle, influenciam diretamente na aprendizagem e no desenvolvimento integral do indivíduo, por isto a importância de ser trabalhada e desenvolvida no ambiente escolar. Diante do exposto fica evidente que ao desenvolver esta capacidade os alunos terão maiores rendimentos escolares e alto desempenho em âmbito geral. Em virtude dos fatos mencionados conclui-se que a escola é um espaço privilegiado para o desenvolvimento da inteligência emocional, pois é na escola que grande parte das crianças passam a maior parte da sua infância.

Os objetivos do trabalho pairaram na temática de conhecer a Inteligência Emocional e verificar sua contribuição na aprendizagem escolar e benefícios do ponto de vista social do indivíduo. Nesse sentido foi realizada uma revisão bibliográfica a respeito do tema. A revisão atendeu as expectativas e gerou resultados satisfatórios, reforçando a ideia central; a Inteligência Emocional é fator importante no ambiente escolar e seu ensino traz benefícios escolares e sociais. Nota-se a importante e significativa contribuição do ensino emocional em contexto escolar, com benefícios que se entendem além do processo de aprendizagem. Através de estratégias e ações voltadas para ensino e treinamento das emoções é desenvolvido entre intelectual e relacional uma importante ligação, trazendo impactos nos aspectos de aprendizagem e convívio social. Goleman (2012), afirma que o sucesso escolar vai além de bons desempenhos em matérias específicas e desempenho intelectual, ambos são importantes, mas o sucesso só pode ser alcançado plenamente através da junção do conhecimento intelectual e conhecimento emocional, ambos caminham juntos, se complementam e produzem uma aprendizagem mais eficaz. O conhecimento e domínio das emoções proporciona ao aluno autonomia e confiança para aprender e se desenvolver, melhorando competências sociais e relacionais. Tornando-o mais sociável e apto para vida em sociedade.

Tendo em vista os aspectos apresentados, desenvolver a capacidade para governar as emoções e ações é de extrema importância para todos no dia a dia, pensando na escola como um ambiente propício para este ensino, faz-se necessário a capacitação e desenvolvimento da inteligência emocional primeiramente para o corpo docente, para que estes possam ensinar e desenvolvê-la com os alunos. Constata-se então que seria muito relevante um programa para formação de educação emocional para professores. A saúde emocional dos docentes desenvolvidas e trabalhadas proporcionará uma escola emocionalmente inteligente. Neste mesmo sentido há a necessidade de se aprofundar na pesquisa da efetivação e implementação do ensino da inteligência emocional nas escolas. Muitas já aderiram como disciplina em especial as instituições particulares, o ensino público tem ficado um passo atrás nesse quesito. Observa-se então a necessidade da implantação da educação emocional como disciplina nos currículos escolares com o foco voltado para desenvolver as habilidades socioemocionais, com metodologias que atuem nas necessidades dos alunos e pesquisas prévias para que seu estabelecimento seja eficaz em cada comunidade escolar inserida. Enfim pela pesquisa desenvolvida, futuras pesquisas trazendo a prática e comprovação de resultados desta seria fundamental.

Referências

- Livros:

CHAMINE, Shirzad. (2013) **Inteligência positiva**: por que 20% das equipes e dos indivíduos alcançam seu verdadeiro potencial. ed. Rio de Janeiro: 2012

FREIRE, Paulo (1996). **Pedagogia da autonomia saberes necessários à prática educativa**. Paz & Terra; 68ª edição (23 set. de 2019).

GOLEMAN, Daniel, ph.D. (2012). **Inteligência emocional**: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. -2ª ed.- Rio de Janeiro : Objetiva, 2012.

- Revistas científicas:

CAMOES, Cristina. **A inteligência Emocional(QE) E o surgimento de um terceiro tipo de inteligências(QS) Potenciadora de sucesso e felicidade**. O Portal dos Psicólogos -24.06.2012. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0296.pdf> . Acesso em 04 nov. 2021

CARDEIRA, Ana Rita. **Educação Emocional Em Contexto Escolar**. O Portal Dos Psicólogos -24.06.2012. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0296.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2021.

FERNÁNDEZ, Pablo Berrocal & EXTREMERA, Natalio Pacheco. (2002). **La inteligencia emocional como una habilidade esencial en la escuela**. Revista Iberoamericana de Educación, 29,1-6.

FONSECA, Vitor (2016). **Importância das emoções na aprendizagem**: uma abordagem neuropsicopedagógica. Rev. Psicopedagogia 2016; 33(102): 365-84.

SILVA, Daniel Marques & DUARTE, João Carvalho (2012). **Sucesso Escolar e Inteligência Emocional**. Millenium, 42 (janeiro/junho). Pp. 67-84.

SILVA, Elizabeth Natália. Monografia: **Interferência do medo no processo da aprendizagem**. Orientador: Dr. Carlos Magno Machado Dias. 2021. Monografia (Especialização Neurociências e suas Fronteiras) – Universidade Federal De Minas Gerais

UFMG, Belo Horizonte, 2021.

VALENTE, Maria Nunes & MONTEIRO, Ana Paula (2016). **Inteligência emocional em contexto escolar**. Revista Eletrônica de Educação e Psicologia edupsi.utad.pt Volume 7, 2016.

VALENTE, Sabina; MONTEIRO, Ana Paula; LOURENÇO, Abílio Afonso. **Inteligência emocional na gestão da disciplina em sala de aula.** R Est Inv Psico y Educ, 2017, Extr.(2), A2-047

